

REVISTA

N.º 9-10, 2019 & 2020

COMUNICAÇÃO & SOCIEDADE

NÚMERO ESPECIAL

# O Jornalismo moçambicano: qualidade, inovações e desafios

Luca Bussotti

Coordenação



REVISTA

N.º 9-10, 2019 & 2020

# COMUNICAÇÃO & SOCIEDADE



Alexandre Dinis Zavale  
Carlos E. Vitanisso  
Celestino Joanguete  
Cláudia Mbendane  
Ernesto Saúl Nhapanze  
Filipe Rui Baloi  
Isaías Carlos Fuel  
João Miguel  
Luca Bussotti  
Maria Corominas Piulats  
Tomás Vieira Mário



Presidente

Ernesto C. Nhanale

Conselho Editorial

Ernesto Nhanale (CEC/Escola Superior de Jornalismo)  
Luca Bussotti (Programa de Pós-Graduação em Sociologia  
e Centro de Estudos Avançados da Universidade  
Federal de Pernambuco, Professor Associado Visitante)  
Leonilda Sanveca (Universidade Pedagógica de Maputo)  
Francisco Vicente (Universidade Eduardo Mondlane)  
Mário Fonseca (CEC/Universidade Eduardo Mondlane)  
António Eduardo Namburete (Universidade Eduardo Mondlane)

Endereço da Redação

Rua Sociedade dos Estudos, n.º 112, Maputo, Moçambique  
[www.cec.org.mz](http://www.cec.org.mz)  
Email: [info@cec.org.mz](mailto:info@cec.org.mz)

Sobre as normas de publicação consulte a página 195  
Revista Comunicação & Sociedade, n.º 9-10, 2019 & 2020.  
Edição em atraso produzida e publicada em Outubro de 2022; ISSN: 2519-7339

Paginação

MinervaCoimbra





# ÍNDICE

<b>PREFÁCIO</b>	9
E. NHANALE	
<b>INTRODUÇÃO</b>	11
L. BUSSOTTI	
<b>PARTE I – Contexto legislativo e Regulamentação do Jornalismo Moçambicano</b>	
A Regulação dos media em Moçambique	17
TOMÁS VIEIRA MÁRIO	
Organismos de regulamentação dos media em Moçambique: estrutura e desafios no desenvolvimento da independência e pluralismo mediático	33
ALEXANDRE DINIS ZAVALÉ & ISAÍAS CARLOS FUEL	
<b>PARTE II – Economia política e inovação dos media em Moçambique: TV, rádio, jornais, online e digitalização</b>	
Os Media em Moçambique hoje: mapeamento, grupos de controlo e <i>outsiders</i>	59
JOÃO MIGUEL	
Estratégias e percursos da digitalização da televisão por ondas em Moçambique (2006-2020)	81
FILIPE RUI BALOI & MARIA COROMINAS PIULATS	

**PARTE III – Percursos formativos e questão de género  
no jornalismo em Moçambique hoje: limitações e desafios**

Percursos formativos do jornalismo em Moçambique hoje:  
limitações e desafios 103

ERNESTO SAÚL NHAPANZE & CLÁUDIA MBENDANE

A representação da mulher no jornalismo moçambicano.  
O caso das emissoras radiofónicas 121

LUCA BUSSOTTI

**PARTE IV – Deontologia profissional e *fake news***

Ética e deontologia no jornalismo moçambicano 141

CARLOS E. VITANISSO

O Jornalismo moçambicano e as *fake news*: o novo desafio  
para a qualidade de informação 169

CELESTINO JOANGUETE

# PREFÁCIO

Dois mil e vinte foi um ano cheio de desafios e marcante para o sector dos media, em Moçambique e, especialmente, para o Centro de Estudos Interdisciplinares de Comunicação (CEC). Para além da Pandemia da Covid-19 que desafiou todo o mundo a adoptar um novo *modus vivendi*, foi necessário mudar e acelerar substancialmente a virtualização das relações sociais, laborais e colocando cada vez mais em destaque o papel dos *self media*, assim como dos *mass media*; três eventos importantes marcaram ainda mais o ano dois mil e vinte, em Moçambique: a celebração dos 30 anos da Constituição Democrática, sob a qual assentam os princípios que permitiram a liberalização do espaço mediático; a aprovação pelo governo de um longo processo de revisão da legislação da comunicação social que vem responder a uma série de desafios transformacionais na indústria dos media, em Moçambique; assim como a comemoração dos dez anos da fundação do CEC.

Foi neste contexto que decidimos realizar um conjunto de reflexões sobre o jornalismo (hoje) em Moçambique, olhando de forma específica para a qualidade do trabalho dos media tradicionais, assim como eles estão a responder de forma inovadora aos desafios colocados por um contexto político de uma democracia ainda em consolidação, assim como ao conjunto de transformações tecnológicas que estão a ser realizadas, muito por conta da digitalização e da transformação das redações tradicionais para o ambiente multimédia.

A integração das novas tecnologias está a ter implicações nos processos de produção, emissão e recepção de conteúdos. Mas não somente a este nível, as novas tecnologias estão a mudar o conceito do que são as empresas de comunicação social, as relações de práticas, colocando novos desafios éticos, para além do conceito de produção e recepção. Todas essas mudanças implicam e impactam sobre processos legislativos.

A presente edição da revista “Comunicação e Sociedade”, “O jornalismo moçambicano hoje: qualidade, inovações, desafios” surge como um conjunto de reflexões e trabalhos de investigação de pesquisadores do CEC e associados, oferecendo um quadro de referências sobre a situação do jornalismo no país, num contexto em que se exige um jornalismo activo, comprometido, cada vez mais profissionalizado e capaz de oferecer uma informação de qualidade. A tais situações se deve acrescentar a “concorrência” das redes sociais, que mudaram o modo de fazer informação, produzindo notícias em fluxo contínuo, muitas das quais caracterizadas por serem desprovidas de qualquer credibilidade, as ditas “fake news”, a que o jornalismo tem de dar uma resposta eficaz.

Ao comemoramos os 10 anos do CEC, em 2020, trazendo ao mercado mais uma publicação com abordagens interdisciplinares, consolidamos a nossa visão e compromisso de desenvolver um pensamento crítico e sistematizado sobre os media em Moçambique. Trata-se de um pensamento e de contribuições que estão a ser feitos com base numa aprendizagem continuada e relações com outros centros de pesquisa nacionais e internacionais, assim como a abertura para acolher investigadores de diversas áreas das Ciências Sociais e Humanas.

O número desta revista vai ser um complemento fundamental a todas as reflexões que temos vindo a desenvolver, tanto na Revista “Comunicação & Sociedade” e, acima de tudo, na Série de livros “Comunicação & Sociedade”.

Queremos, por isso, agradecer a colaboração de todos, sem excepção, e, em especial, aos nossos parceiros, pesquisadores e colaboradores que têm vindo a contribuir para o nosso crescimento e para todos os passos que temos vindo a dar.

E. NHANALE

Presidente do CEC e Professor Auxiliar na Escola Superior de Jornalismo

# INTRODUÇÃO

O CEC, dando seguimento às suas publicações anuais decidiu, para o ano de 2020, elaborar um número especial da revista “Comunicação e Sociedade” sobre indicadores de qualidade dos media em Moçambique, destacando os principais elementos contextuais, profissionais, da qualidade dos conteúdos, da formação, das novas tecnologias e da informação ligada às novas redes sociais. Com efeito, depois de 30 anos de democracia multipartidária e de aprovação da Lei de Imprensa, a publicação aqui proposta pretende avaliar o nível de evolução do sector, olhando para os esforços que foram empreendidos, as mudanças produzidas e o ponto de situação actual, com destaque para os últimos 5 anos.

Esta publicação sai numa altura muito complicada para Moçambique e a sua comunicação social. Provavelmente os últimos dois anos foram os mais difíceis para o país, ainda estrangido entre o eterno embora mutável conflito Renamo-Governo e a nova frente ligada ao terrorismo islâmico em Cabo Delgado. No meio, o escândalo da dívida oculta, e restrições evidentes da esfera pública, com novos atentados contra jornais e jornalistas, desde os muitos contra repórteres de emissoras comunitárias espalhadas pelo país, até aos ataques contra o semanário *Canal de Moçambique*, que acabaram queimando as suas instalações e, em finais de 2019, atentando contra a vida do seu editor executivo, Matias Guente.

Tal clima de tensão influenciou o jornalismo moçambicano, acentuando a distância entre órgãos públicos, cada vez mais limitados na sua linha editorial por mecanismos de censura e autocensura por parte do governo (por exemplo, sobre a dívida oculta passaram literalmente anos antes de se ver uma notícia, assim como a cobertura do terrorismo em Cabo Delgado por parte dos vários *Notícias*, *TVM*, *RM*, etc. é quase que nula), e privados, com uma presença noticiosa nas redes sociais significativa, embora nem sempre credível.

Foi por causa das razões acima mencionadas que o CEC resolveu publicar o presente volume, centrado sobre a qualidade no jornalismo moçambicano. O conceito de qualidade que aqui encontra a sua manifestação mediante estudos e pesquisas deve ser lido através de uma perspectiva multifacetada. Qualidade significa, acima de tudo, pluralismo na informação, garantido, à partida, pelo quadro legislativo, assim como pela efectiva existência de grupos, grandes e pequenos, que divulgam a informação usando pontos de vista diferentes e até opostos. Mas significa também formação sólida dos futuros jornalistas, portanto escolas e universidades viradas para uma capacitação efectiva e eficaz dos profissionais da comunicação, um sinal tecnologicamente moderno (digital) e acessível a todos, assim como formas de auto-organização e de ética deontológica a passo com as exigências dos tempos modernos.

São esses os assuntos abordados pelos vários autores nesta publicação, que se apresenta subdividida em quatro partes, cada uma composta por dois capítulos, a saber:

1. Contexto Legislativo e Regulamentação no Jornalismo Moçambicano: aqui se faz uma reflexão sobre a actuação dos media em Moçambique, destacando os aspectos cruciais sobre o exercício das liberdades de imprensa e o papel dos media nos processos políticos e na democracia, analisando as formas de regulamentação dos media. O primeiro texto, da autoria de Tomás Vieira Mário, oferece um exaustivo quadro constitucional e legislativo dos media em Moçambique, ao passo que o segundo, escrito por Alexandre Dinis Zavale e Isaiás Carlos Fuel, apresenta os mecanismos relativos ao sistema de regulamentação dos media em Moçambique;
2. Economia política e inovação dos media em Moçambique: TV, rádio, jornais, online e digitalização; nesta segunda parte o autor João Miguel apresenta um quadro da economia política no jornalismo moçambicano, destacando os principais grupos que actuam na comunicação social, a sua distribuição quer

- em termos de controlo público e/ou privado, quer de tipo geográfico; o segundo texto desta parte, da autoria de Filipe Rui Baloi e Maria Corominas Piulats, procura fazer o ponto de situação sobre os processos de inovação e de digitalização nos media com moçambicanos, incluindo seus atrasos e limitações;
3. Percursos formativos e questão de género no jornalismo em Moçambique hoje: limitações e desafios. Nesta terceira parte o foco é representado pelos processos de formação no ensino superior em Moçambique, com um artigo de Ernesto Saúl Nhapanze & Cláudia Mbendane em que se destaca a evolução registada no país neste importante âmbito, assim como os desafios ainda por enfrentar. O segundo texto, da autoria de Luca Bussotti, aborda um assunto de grande importância no jornalismo moçambicano, porém frequentemente negligenciado: a representação e o papel da mulher na comunicação social, mediante um estudo levado a cabo sob iniciativa do CEC, em 2016, sobre a mulher na rádio em Moçambique;
  4. Deontologia profissional e *Fake News*: a quarta e última parte do livro tem a ver com a questão deontológica, cada vez mais actual, numa altura em que o público está ficando confuso em razão das muitas *Fake News* espalhadas pelas redes sociais, a que um jornalismo profissional deve responder mediante uma maior credibilidade. Os dois textos desta parte são da autoria, respectivamente, de Carlos Vitanisso, que aborda o relacionamento entre o jornalista e as redacções, principalmente a respeito do apuramento das fontes utilizadas e do respeito da identidade das vítimas ou de possíveis protagonistas de crimes e testemunhas diretas; e de Celestino Joanguete, que adopta uma abordagem inovadora, procurando demonstrar como funciona, nas redacções dos órgãos de informação de Moçambique, o sistema de *fact-checking* das notícias que chegam diariamente, em fluxo contínuo, e que carecem de uma verificação cada vez mais apurada.

Pelo que pessoalmente me consta, quero mais uma vez agradecer ao CEC e ao seu Presidente, Ernesto Nhanale, assim como a sua antiga Directora, Maria de Lurdes Mangueleze, por ter-me dado esta nova oportunidade de coordenar uma obra inédita no panorama do jornalismo em Moçambique. O mesmo agradecimento se estende a todos os autores e autoras que participaram nesta publicação, apesar dos recursos limitados e dos compromissos que todos eles e elas costumam ter na sua vida diária. Tenho a firme convicção de que este volume irá constituir um ponto de referência para estudantes, docentes, jornalistas e a opinião pública no geral, interessados em saber algo de mais interessante e profundo sobre o jornalismo moçambicano, fora do *mainstream* oficial.

*Luca Bussotti*



PARTE I

**CONTEXTO LEGISLATIVO  
E REGULAMENTAÇÃO  
DO JORNALISMO MOÇAMBICANO**

